

Tomar, cidade templária

SOBRE



Foto: John Copland

Tomar, cidade templária

Antiga sede da Ordem dos Templários, Tomar é uma cidade de grande encanto, pela sua riqueza artística e cultural. O expoente máximo está no Convento de Cristo, um das mais importantes obras do Renascimento em Portugal.

Qualquer que seja o motivo para visitar a cidade, subir ao castelo templário e descobrir a obra monumental do Convento de Cristo é imprescindível. A Charola é a parte mais antiga. Este oratório templário foi construído no séc. XII, assim como o castelo, que na época era o mais moderno e avançado dispositivo militar do reino, inspirado nas fortificações da Terra Santa. Foi transformada em Capela-Mor aquando da reconstrução ordenada por D. Manuel I, no séc. XVI, altura em que o conjunto ganhou o esplendor arquitetónico que ainda hoje se preserva e que lhe justificou a classificação como Património da Humanidade.

Vale a pena ver o Convento com atenção para ir descobrindo algumas preciosidades, como as representações no portal renascentista, a particular simbologia da Janela Manuelina da Sala do Capítulo, os pormenores de arquitetura do Claustro Principal e as dependências ligadas aos rituais templários. Para melhor perceber a sua história, é importante saber como a Ordem dos Cavaleiros do Templo se transformou em Ordem de Cristo, salvaguardando o poder, o conhecimento e a riqueza que tinham em Portugal. O célebre Infante D. Henrique, mentor da epopeia dos Descobrimentos, foi um dos seus governadores e protetores mais importantes.

A partir do Convento, podemos descer a pé pela **Mata dos Sete Montes** até ao centro histórico. Indo pela estrada, vemos a meio do percurso a **Ermida de Nossa Senhora da Conceição**, uma pequena joia renascentista, obra do português João de Castilho que também trabalhou no Convento.

A seguir, há que visitar Tomar. A área urbana mais antiga, medieval, organiza-se em cruz, orientada pelos pontos cardeais e tendo um convento em cada extremo. A Praça da República, com a **Igreja Matriz dedicada a São João Baptista** marca o centro, tendo a oeste a colina do Castelo e do Convento de Cristo. Nas ruas em redor podemos encontrar lojas de comércio tradicional e o café mais antigo onde se podem apreciar as delícias da pastelaria local: queijadas de amêndoa e de chila e as tradicionais Fatias de Tomar, confeccionadas apenas com gemas de ovos e cozidas em banho-maria numa panela muito especial, inventada por um latoeiro da cidade em meados do século passado.

A sul, o Convento de São Francisco, onde se pode visitar atualmente o curioso **Museu dos Fósforos** e, a norte, o antigo Convento da Anunciada. A este, no local do atual **Museu da Levada**, vemos as antigas moagens e moinhos que trabalhavam com a força do rio Nabão que atravessa a cidade. Numa das margens, fica o **Convento de Santa Iria** e nessa direção, um pouco mais longe, a **Igreja de Santa Maria do Olival**, onde se encontram os túmulos de

vários templos, entre os quais o de Gualdim Pais, o primeiro mestre, morto em 1195.

Toda a cidade se organizou a partir deste núcleo, também palco de um dos maiores eventos tradicionais, a **Festa dos Tabuleiros**.

Para além de ter testemunhado as lutas da Reconquista Cristã, no séc. XII, Tomar preserva um interessante testemunho da religião hebraica, a antiga Sinagoga do séc. XV, hoje **Museu Luso-Hebraico de Abraão Zacuto**, dedicado ao distinto astrónomo e matemático quatrocentista. Situado na antiga Rua da Judiaria tem uma valiosa coleção documental e epigráfica. De notar os buracos que se veem em cada canto e que indicam a colocação de bilhas de barro na parede para aumentar as condições acústicas do espaço.

Aos pontos de interesse já referidos, acrescenta-se o **Núcleo de Arte Contemporânea**, onde se guarda a coleção de um dos mais importantes historiadores de arte portugueses do séc. XX, o Professor José-Augusto França.

Para descansar do passeio cultural, nada como uma pausa no **Parque do Mouchão**. É um lugar fresco, onde se pode ver a Roda do Mouchão, uma roda hidráulica em madeira. É um ex-libris da cidade e evoca os tempos em que os moinhos, os lagares e as áreas de cultivo ao longo do rio contribuía para a prosperidade económica de Tomar.

Mas há ainda motivos de passeio nas proximidades, como **Castelo de Bode**, uma das maiores albufeiras do país, onde se pode fazer um tranquilo cruzeiro com almoço a bordo ou optar por uma diversidade de desportos aquáticos. Também como a pequena ilha do Rio Tejo onde se situa o **Castelo de Almourol** ou a localidade ribeirinha de **Dornes**, para quem quiser aprofundar a visita aos lugares templários da região. Para um itinerário mais completo, sugerimos os Roteiros do Património Mundial - "No Coração de Portugal".

Não deixe de...

- > visitar o Convento de Cristo
- > fazer um passeio pela Mata dos Sete Montes
- > visitar a antiga sinagoga
- > deliciar-se com umas "Fatias de Tomar"
- > visitar a cidade no ano em que se realiza a Festa dos Tabuleiros
- > ir ao Castelo de Almourol

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Guias de visita de Tomar disponibilizados pela Câmara Municipal de Tomar:

- Percurso Histórico (em português)
- Brochura Online (em português)

Tomar e em particular o Convento de Cristo estão integrados na Rota dos Mosteiros Património da Humanidade de Lisboa e Vale do Tejo - "No Coração de Portugal".

COMO CHEGAR

Estrada:

Para quem viajar na autoestrada A1, sair para a A23 em Torres Novas (atualmente com portagens eletrónicas) e seguir as indicações para Tomar. Quem vier de Coimbra, pode apanhar a saída para Condeixa e seguir a estrada N110 até Tomar.

Comboio:

Para as viagens de comboio, consultar os horários em www.cp.pt

Autocarro:

Horários de autocarro disponíveis em www.rede-expressos.pt